



XII CONFERÊNCIA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA CPLP

XXVI REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE MINISTROS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Luanda, 16 de julho de 2021

Resolução sobre o Plano de Ação da Praia

O Conselho de Ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) reunido na sua XXVI Reunião Ordinária, em Luanda, no dia 17 de julho de 2017;

Ciente de que a promoção e difusão da língua portuguesa constituem um dos três objetivos gerais estabelecidos nos Estatutos da CPLP;

Destacando o importante papel que a língua portuguesa ocupa no mundo como uma das grandes línguas de comunicação internacional, multinacional e, como tal, partilhada por cidadãos de diferentes países e comunidades;

Reiterando o facto de a língua portuguesa estar representada em organizações regionais e internacionais, projetando-se como língua oficial, de trabalho ou de documentação em diversos organismos multilaterais;

Ressaltando a necessidade de prosseguir os esforços em curso e promover novas iniciativas de âmbito nacional e multilateral, no sentido de reforçar a influência e a posição da língua portuguesa no sistema mundial;

Tendo em conta as recomendações do Plano de Ação de Díli (2016) referentes à elaboração, pelo Secretariado Executivo, de normas gerais para a preparação e a realização das futuras Conferências Internacionais sobre a Língua Portuguesa no Sistema Mundial – designação adotada na IV edição – e de regras para a elaboração e acompanhamento dos Planos de Ação, bem como à recolha regular, pelo Secretariado Executivo e o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), de informações sobre o grau de implementação dos Planos;

Congratulando-se com a iniciativa de Cabo Verde de organizar a IV Conferência Internacional sobre a Língua Portuguesa no Sistema Mundial, por videoconferência, nos dias 26, 27 e 28 de maio de 2021, com a participação de investigadores e docentes dos Estados-Membros e de outros países, e cujas conclusões contribuíram para o Plano de Ação da Praia, o qual, em conjunto com os Planos de Ação de Brasília (2010), de Lisboa (2013) e de Díli (2016), define estratégias globais para a promoção e a difusão da língua portuguesa;

Considerando que a IV Conferência Internacional sobre a Língua Portuguesa no Sistema Mundial, realizada sob tema “Horizontes e Perspetivas da Língua Portuguesa”, reiterou a importância da gestão pluricêntrica da língua portuguesa e enfatizou a importância do papel das Comissões Nacionais de todos os Estados-Membros para apoiar o IILP na promoção e difusão da língua portuguesa;



DECIDE:

1. *Saudar* a aprovação das “Normas Gerais para a Preparação e Realização das Conferências Internacionais sobre a Língua Portuguesa no Sistema Mundial”, pelo Comité de Concertação Permanente, em conformidade com as deliberações da sua 229.^a Reunião Ordinária, com vista a conferir maior clareza e consistência ao processo, e recomendar a sua revisão de modo a incluir regras para a elaboração e acompanhamento dos Planos de Ação.
2. *Aprovar* o “Plano de Ação da Praia”, anexo à presente Resolução e que dela faz parte integrante, e recomendar a sua adoção pela XIII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP.

Feita em Luanda, a 16 de julho de 2021.



ANEXO

PLANO DE AÇÃO DA PRAIA

INTRODUÇÃO

A IV Conferência Internacional sobre a Língua Portuguesa no Sistema Mundial realizou-se na cidade da Praia, República de Cabo Verde, de 26 a 28 de maio de 2021, no âmbito da Presidência cabo-verdiana *pro tempore* da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Durante a Cimeira de Lisboa, em 2008, os Chefes de Estado e de Governo da CPLP deram orientações para se criarem espaços de reflexão que permitissem aos Estados-Membros da Comunidade o desenvolvimento de instrumentos e ações de promoção e projeção da língua portuguesa, nas suas dimensões nacional e internacional. Assim, em 2009, a Declaração da Praia convocou os Estados-Membros para participarem na Conferência Internacional sobre a Língua Portuguesa no Sistema Mundial (CILPSM), que teve lugar em Brasília, em março de 2010, seguindo-se a II CILPSM, em Lisboa, em outubro de 2013. Posteriormente, em junho de 2016, a cidade de Díli acolheu a III CILPSM, destacando as dimensões global e pluricêntrica da língua portuguesa, que se refletem na sua presença em diferentes continentes e como objeto de políticas públicas que permitem projetá-la nas suas regiões e ao nível mundial.

A internacionalização da língua portuguesa vem trilhando um notável caminho, em particular quando, em 2019, por ocasião da 40.^a sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a UNESCO declarou o dia 5 de maio como Dia Mundial da Língua Portuguesa, promovendo-a e abrindo, assim, a possibilidade do seu uso por um número cada vez maior de falantes e, conseqüentemente, um maior consumo de produtos em língua portuguesa e o melhor conhecimento da cultura, arte e ciência veiculadas nesta língua.

Esta IV CILPSM, realizada no continente africano e num momento em que a nível mundial se enfrenta uma situação sanitária pandémica, provocada pela COVID-19, tentou aproximar o seu formato e conteúdos às Normais Gerais para a Preparação e Realização das Conferências Internacionais Sobre a Língua Portuguesa no Sistema Mundial, documento elaborado em cumprimento das recomendações da Conferência de Díli. Segundo o mesmo documento, a importância e os objetivos das Conferências Internacionais devem privilegiar o espaço para:

- “promoção de intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre as múltiplas dimensões da promoção e da difusão da língua portuguesa;
- acompanhar a implementação dos Planos de Ação de Brasília, de Lisboa e de Díli; e
- definir prioridades para o próximo triénio.”

Cabo Verde definiu como tema da IV CILPSM “Horizontes e Perspetivas da Língua Portuguesa”, convidando um elenco de oradores que, por um lado, partilharam as suas experiências nas suas atuações em prol da língua comum e, por outro, contribuíram para a construção do Plano de Ação para os próximos três anos. A organização desta Conferência Internacional por Cabo Verde materializou a gestão pluricêntrica da língua portuguesa e mostra o quão importante é a existência das Comissões Nacionais de todos os Estados-Membros para apoiar o IILP na promoção e difusão da língua portuguesa.



A IV CILPSM, tendo como tema “Horizontes e Perspetivas da Língua Portuguesa”, elencou cinco eixos de ação, a saber:

- EIXO 1 – Políticas públicas para a promoção da leitura;
- EIXO 2 – A diversidade na Escrita Literária em Língua Portuguesa;
- EIXO 3 – O Ensino da Língua Portuguesa em contexto de mobilidade;
- EIXO 4 – Ciência, investigação e inovação em língua portuguesa;
- EIXO 5 – Tecnologia e economias criativas: cenários emergentes em língua portuguesa.

SEGMENTO CIENTÍFICO

A IV CILPSM decorreu em ambiente totalmente virtual devido à situação pandémica que se vive desde 2020 e foi dirigida a partir da cidade da Praia, Cabo Verde. Contou com 22 comunicações, distribuídas pelos cinco eixos acima referidos e que deixaram contribuições valiosas, seja identificando constrangimentos, seja indicando pistas para o plano de ação.

Na tentativa de cumprir os objetivos das Normas Gerais de Preparação e Organização das Conferências Internacionais, os oradores proporcionaram vários momentos de partilha de projetos executados e em execução, bem como momentos de reflexão e propostas para o plano de ação da Praia.

EIXO 1

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA

- Aproveitar a rede de escolas como pilar essencial para a promoção da leitura;
- Instar todos os Estados-Membros a celebrar o Dia Internacional do Livro Infantil;
- Promover a formação dos profissionais em toda a cadeia da produção do livro;
- Investir nas edições digitais dos livros, para além do livro físico;
- Investir em audiolivros como forma de facilitar o acesso ao livro às crianças com baixa visão ou invisuais;
- Introduzir políticas que reduzam as taxas alfandegárias e facilitar a circulação do livro no espaço da CPLP;
- Introduzir conteúdos de ensino relacionados com a História e a Literatura dos Estados-Membros da CPLP, nos *curricula* do ensino geral e universitário dos Estados-Membros da CPLP;
- Promover a cooperação entre a língua portuguesa e outras línguas maternas em contacto nos Estados-Membros da CPLP.

EIXO 2

A DIVERSIDADE NA ESCRITA LITERÁRIA EM LÍNGUA PORTUGUESA

- Investir e insistir em eventos científicos, académicos e com a sociedade civil para refletir / discutir o processo de construção cultural através da língua portuguesa;
- Incentivar o estudo e a divulgação dos estudos linguísticos sobre a situação de contacto das línguas no espaço da CPLP (diversidade linguística);
- Promover círculos de debate da literatura de língua portuguesa para além da língua;
- Promover ciclos de debate sobre a desterritorialização da língua portuguesa favorecendo o multiculturalismo;



- Incentivar o desenvolvimento de publicações conjuntas de materiais didáticos e paradidáticos com pesquisadores/escritores dos países da CPLP;
- Revisitar a literatura dos séculos XVIII, XIX e XX, através de estudos, para fins de divulgação;
- Reforçar o ensino da literatura da CPLP como forma de se conhecer e de se divulgar as idiosincrasias dos Estados-Membros.

EIXO 3

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO DE MOBILIDADE

- Investir na formação de um professor linguisticamente responsivo;
- Construir programas de capacitação de professores de português em contexto de mobilidade universitária;
- Incentivar instituições que disponham de ferramentas de avaliação de proficiência da língua portuguesa como língua estrangeira compartilhar com o IILP as suas experiências, de modo a habilitar o instituto a desenvolver plataforma pública de informação sobre os tipos de certificação;
- Aproveitar o impulso dado pela pandemia ao ensino remoto de português para estrangeiros, inclusive para beneficiários de programas de mobilidade;
- Incentivar a formação de intérpretes para língua portuguesa e aumentar o seu número;
- Construir estratégias conjuntas e concertadas entre os vários Estados-Membros para promoção da língua portuguesa, bem como uma maior e melhor cooperação diplomática para ampliar a difusão da língua portuguesa;
- Criar estruturas nacionais para definir e implementar políticas linguísticas que vão ao encontro da gestão pluricêntrica da língua portuguesa;
- Investir no ensino da língua portuguesa como língua segunda, língua estrangeira, língua de herança e língua de acolhimento;
- Apostar no crescimento económico dos países da CPLP de modo a projetar a língua também;
- Reforçar o IILP como instituição central para agregar e gerir projetos multilaterais da língua portuguesa;
- Criar uma entidade comunitária, ao nível da CPLP, que se dedique ao tratamento dos estrangeirismos que entram na língua portuguesa, no âmbito das políticas de promoção e divisão da língua portuguesa.

EIXO 4

CIÊNCIA, INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA

- Apoiar a produção de obras de referência relevantes, a uma massa crítica que prime pela produção de recursos adequados ao contexto de cada um dos países da CPLP e que estes possam apoiar o ensino bilingue, enquanto via para a valorização da diversidade linguística e do pluricentrismo da língua portuguesa;
- Fortalecer meios para promover a mobilidade académica;
- Desenvolver parcerias e estratégias de cooperação científica e tecnológica para estabelecimento de ações conjuntas entre instituições da CPLP e os Observadores Associados;
- Dinamizar sinergias e ações políticas conjuntas entre comunidades linguísticas e científicas;



- Valorizar o IILP como instância central de desenvolvimento de políticas e de ações que contribuam para a produção e a projeção da ciência em língua portuguesa;
- Ampliar a formação de quadros técnicos e investir na produção de recursos para a maior inserção e difusão da produção científica, em língua portuguesa, no mundo digital;
- Criar um sistema de registo de patentes como meio de proteger e certificar as inovações científicas e tecnológicas produzidas no âmbito da CPLP e dos seus parceiros;
- Desenvolver bases de dados e repositórios científicos comuns, abertos e de acesso livre, que possam integrar a produção científica em português de todos os Estados-Membros da CPLP e dos seus colaboradores;
- Constituir fundos de financiamento da pesquisa no espaço da CPLP e de seus parceiros, com a criação de programas de investigação em regime colaborativo e de gestão compartilhada (mobilidade, bolsas de investigação, publicações);
- Reforçar e capacitar as comissões nacionais nas áreas de terminologias de modo a terem um engajamento mais ativo nos projetos multilaterais desta área;
- Apostar no alargamento da instalação da ferramenta geogebra como recurso pedagógico para investigação e inovação em educação matemática no contexto dos países da CPLP;
- Usar métodos computacionais no estudo de variedades do português;
- Usar sistemas de processamento incremental de textos em português e línguas africanas, que possibilitam o seu processamento automático;
- Disponibilizar os estudos contrastivos de variedades do português;
- Explicitar a metodologia implementada e critério de seleção de lexemas a integrar numa ficha lexicográfica (VOC);
- Inserir a significação, etimologia, cotexto, contexto e respetivas fontes destes campos na descrição das entradas de ficha lexicográfica (VOC), os quais permitem ver como a unidade lexical é usada.

EIXO 5

TECNOLOGIA E ECONOMIAS CRIATIVAS: CENÁRIOS EMERGENTES EM LÍNGUA PORTUGUESA

- Agilizar a criação de políticas comuns em várias vertentes, da produção cultural à circulação de bens e artistas;
- Dinamizar formas conjuntas de acesso ao financiamento;
- Formar e profissionalizar os diferentes atores das áreas das indústrias culturais e criativas;
- Fomentar a produção de conteúdos promovendo a diversidade cultural do espaço da CPLP com recurso à língua portuguesa (essencialmente língua de tradução – das línguas nacionais dos Estados-Membros);
- Utilizar a língua portuguesa como veículo de promoção das demais línguas em contacto nos Estados-Membros da CPLP;
- Utilizar a “economia criativa”, na sua vertente tecnológica, para a preservação da cultura dos povos da CPLP, um exemplo disso é o dicionário digital de vocábulos apresentado na Conferência;
- Promover o ensino e a cultura mediante a criação de bibliotecas virtuais da CPLP;



- Criar espaços virtuais de interação entre os alunos nas bibliotecas, desde a iniciação ao nível superior, onde possam trabalhar juntos, trocar ideias sobre os mais variados assuntos, propor soluções para problemas comuns, com o fim de estimular a criatividade juvenil;
- Promover um concurso anual em que os jovens proponham soluções tecnológicas para os problemas vivenciados por eles nas suas sociedades.

SEGUIMENTO DA IV CONFERÊNCIA

Recomendações para o próximo triénio (de cariz tendencialmente mais estrutural e pragmático):

1. Reforçar a estrutura do IILP com vista a modernizar e atualizar os seus procedimentos, buscando compatibilizar/atualizar o marco legal do Instituto às novas demandas do ambiente de trabalho virtual/digital;
2. Valorizar o IILP como instância central para gestão dos projetos comuns;
3. Criar estratégias de implementação de projetos comuns do IILP, nomeadamente os propostos nos Planos de Ação de Brasília, Lisboa e Díli, com objetivos bem definidos e aprazados;
4. Reforçar a gestão pluricêntrica da língua portuguesa;
5. Investir na formação de:
 - a. professores linguisticamente responsivos;
 - b. profissionais da área de produção de livros (designer, ilustradores, dinamizadores de leitura) e da produção de conteúdos;
 - c. equipas nacionais em áreas de atuação dos projetos do IILP, com destaque para as terminologias;
 - d. professores de língua portuguesa para o conhecimento das especificidades do português, conforme o uso padrão em cada Estado-Membro;
6. Promover a edição e a distribuição de materiais didáticos e pedagógicos que atendam às características socioculturais, políticas, económicas e linguísticas dos Estados-Membros;
7. Implementar o Plano de Leitura da CPLP;
8. Realizar um encontro internacional para viabilizar a circulação do livro no espaço da CPLP;
9. Desenvolver parcerias e estratégias de cooperação científica e tecnológica para o estabelecimento de ações conjuntas entre instituições da CPLP e os Observadores Associados;
10. Construir estratégias conjuntas e concertadas entre os vários Estados-Membros para a promoção da língua portuguesa, bem como uma maior e melhor cooperação político-diplomática, linguística e cultural para favorecer o crescimento da língua portuguesa;
11. Incitar os Estados-Membros a criar estruturas nacionais para definir e implementar políticas linguísticas que vão ao encontro da gestão pluricêntrica da língua portuguesa.

ANEXO IMPLEMENTAÇÃO DOS PLANOS AÇÃO DE BRASÍLIA, LISBOA E DÍLI

Anexo 1 - Balanço de Angola sobre a implementação dos Planos de Ação de Brasília, Lisboa e Díli.



COMISSÃO NACIONAL PARA O INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

BALANÇO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS POR ANGOLA

O presente balanço tem por fim apresentar as actividades desenvolvidas por Angola, com respeito às actividades de Política Linguística.

O mesmo apresenta duas colunas sendo que na coluna do lado esquerdo contém a informação constante do Plano de Acção que, para melhor identificação, contém o número correspondente ao do respectivo Plano, sempre que a recomendação estivesse numerada. Na coluna da direita, encontra-se a informação referente às acções de Angola, relativas ao ponto do tema.

Plano de Acção de Brasília – 2010	
I : Estratégias de Implantação da Língua Portuguesa nas Organizações Internacionais	
Ponto do Tema	Acção Levada a Cabo por Angola
2. Dar prosseguimento à iniciativa de adopção do português como língua de trabalho na Conferência Geral da UNESCO, através da continuação da coordenação entre as delegações dos Estados Membros da CPLP junto àquela Organização, assegurando-se a promoção da diversidade cultural e do multilinguismo.	A Missão de Angola junto da UNESCO participa das acções conjuntas com as demais representações dos Estados membros da CPLP que culminou com a elevação da Língua Portuguesa como património mundial.
4. Promover a formação especializada de tradutores e intérpretes para actuação em organismos internacionais, inclusive através da colaboração e coordenação com instituições de ensino superior. Deverá o Secretariado da CPLP elaborar um levantamento das experiências nessa área, sua avaliação e, em concertação com o IILP, apresentar propostas concretas para a ampliação e optimização desses serviços.	Foi realizado o colóquio internacional <i>A Língua Portuguesa nas Organizações Internacionais</i> que produziu estratégias para o aumento do uso da Língua Portuguesa nas Organizações Internacionais. As referidas estratégias encontram-se plasmadas na <i>Carta de Luanda</i> . Angola iniciou um programa de especialização de técnicos para contribuir para o aumento do número de tradutores da Comunidade em Organismos Internacionais.
5. Criar mecanismos permanentes de coordenação entre os Estados Membros da CPLP para a contratação de serviços de interpretação para eventos de alto nível (Assembleia Geral das Nações Unidas, OIT, UNESCO e outras instâncias), com o objetivo de maximizar a utilização dos recursos. Tal coordenação será assegurada por meio das Missões Permanentes dos Estados Membros em Nova Iorque, Genebra, Paris e outras cidades-sede de organismos do sistema das Nações Unidas.	As Missões Permanentes de Angola junto dos organismos do sistema das Nações Unidas têm feito a coordenação e discursado em Língua Portuguesa.
6. Assegurar a utilização efectiva do português nos organismos internacionais em que já é língua oficial e/ou de trabalho. Com essa finalidade: a) solicitar a publicação, sem atraso, de documentos em português, nos termos das regras de	Relativamente à alínea b), os representantes angolanos têm feito uso da Língua Portuguesa nas suas intervenções.

Deves

procedimento de cada organismo; b) utilizar, sempre que possível, o português em documentos e/ou intervenções em debates, sem prejuízo da eventual utilização de outras línguas de trabalho em reuniões informais; c) reforçar o controle de qualidade dos textos elaborados em português ou traduzidos para o português, assegurando-se as competências técnicas e lingüísticas dos tradutores.	
7. Apoiar candidaturas de nacionais de Estados Membros da CPLP, ou de nacionais de Estados terceiros que tenham o domínio da língua portuguesa, para os organismos internacionais, em particular nos casos que envolvam a actuação de tais organismos, em missões de carácter temporário ou permanente, nos respectivos Estados. Na medida do possível, promover um maior ingresso e incentivar as carreiras de jovens profissionais oriundos dos Estados Membros da CPLP, ou de Estados terceiros que tenham o domínio da língua portuguesa, nos secretariados de organismos internacionais, tendo também em conta o princípio da igualdade de género.	Angola tem participado neste exercício de apoio a candidaturas a nível dos organismos das Nações Unidas, assim como da União Africana. Quanto ao ingresso em carreiras de jovens profissionais nos secretariados de organismos internacionais, Angola tem realizado um Fórum anualmente, a fim de convidar jovens a participarem da carreira e tem contribuído com o aumento do número de jovens profissionais em Estado terceiros.
II: Estratégias de promoção e Difusão da Língua Portuguesa	
Ponto do Tema	Acção Levada a Cabo
1.3. Formar os professores de língua portuguesa para o conhecimento das especificidades do português, conforme o uso padrão em cada Estado Membro.	Os programas de formação de professores contempla o conhecimento do funcionamento das Línguas Bantu de Angola e está a levar a cabo estudos pioneiros sobre a !khung de Angola. De precisar que esta última não é uma língua Bantu.
2.2. Editar e distribuir materiais didácticos e pedagógicos que atendam às características socioculturais, políticas, económicas e linguísticas dos Estados Membros	A publicação de materiais desta natureza é visivelmente crescente e a sua maioria destina-se à formação de professores.
4. Estimular a oferta de formação em língua portuguesa para públicos diversificados, designadamente a formação para fins específicos.	Angola iniciou a formação de professores de Língua Portuguesa para fins específicos e começou a beneficiar dos resultados com o início da elaboração de programas de português para fins específicos nos instituto de formação técnico-profissional.
III: Estado de desenvolvimento do Acordo Ortográfico	
Ponto do Tema	Acção Levada a Cabo
1. Ainda estão por ser concluídos os procedimentos internos para a ratificação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em alguns dos Estados Membros da CPLP.	Angola apresentou três estudos em Reuniões de Ministros da Educação e em Sede do ILLP, no sentido de se atender às questões apresentadas. Porém, até ao momento, não foram criadas as condições para que o assunto fosse tratado em sede desta instituição, conforme recomendaram os Ministros da Educação.
IV: Difusão Pública da Língua Portuguesa	
Ponto do Tema	Acção Levada a Cabo
1. Apoiar os esforços do Secretariado Executivo para o desenvolvimento de um "projecto CPLP-TV" e incentivar a sua fase inicial, relativa à formação de uma agência para difusão de informação e conteúdos.	A Televisão Pública de Angola apoia e participa nas actividades do projecto CPLP-TV.
3. Desenvolver programas de formação educacional em língua portuguesa – ensino da língua e de disciplinas académicas ou profissionalizantes ministradas em língua portuguesa – para transmissão por meios de comunicação de massa.	Desde o ano passado (2020) Angola faz emissões de lições radiofónicas e televisivas diariamente nas disciplinas curriculares
Tema V: Importância da Língua Portuguesa nas Diásporas	
Tema	Acção Levada a Cabo
1. Promover a oferta do ensino do português como língua curricular, desde a educação Pré-Escolar até o ensino secundário, nos países e regiões onde existam comunidades de cidadãos provenientes dos Estados Membros da CPLP, através de negociação com os responsáveis locais.	Angola possui uma Escola Consular na República do Congo, mais concretamente em Ponta Negra.
7. Promover, por meio da actuação, sempre que possível conjunta, das Embaixadas e Consulados dos Estados Membros da CPLP, a comemoração anual, a 5 de maio, do Dia da Língua	As Missões Diplomáticas de Angola participam deste programa há 10 anos e nos Estados em que o Chefe de Missão é o Decano, tem sido o dinamizador destas actividades.

Portuguesa e da Cultura da CPLP, organizando eventos culturais e outros, envolvendo as comunidades da CPLP residentes em países terceiros.	
Plano de Acção de Lisboa – 2013	
Tema i: A Língua Portuguesa no Desenvolvimento Científico e na Inovação	
Tema	Acção Levada a cabo
3. Reconhecer o papel das terminologias científicas e técnicas como instrumento facilitador da comunicação entre os cientistas e investigadores dos países da CPLP e, sobretudo, como facilitador do ensino da ciência, da partilha do conhecimento e da disseminação da cultura científica, tendo em conta os projectos de normalização e/ou harmonização linguística já em curso.	Angola finalizou, recentemente, o processo de harmonização da terminologia gramatical em vigor nas escolas e, neste momento, desenvolve o projecto sobre glossário terminológico sobre as disciplinas curriculares, com vista à qualidade do ensino.
12. Desenvolver sinergias entre os EM nos campos do ensino superior, da formação de professores, da gestão educacional, das práticas pedagógicas e da formação técnica e profissional.	Angola iniciou, este ano, um convénio com a Universidade do Minho nestes domínios.
ii A Língua Portuguesa na Cooperação entre Países da CPLP e nas Comunidades das Diásporas	
Tema	Acção Levada a Cabo
7. Incentivar práticas de multilinguismo, a partir da inventariação das línguas faladas nos EM, da caracterização social do seu uso e da formação e capacitação técnica e profissional de professores e formadores dessas línguas.	Angola tem produzido estudos que espelham as várias Línguas de Angola estudadas e não estudadas, bem como tem promovido estudos sobre as línguas ágrafas, a fim de formar professores para atender as várias realidades linguísticas do país.
8. Apoiar programas de ensino bilingue, com base em experiências de promoção do sucesso escolar.	Angola está a desenvolver um projecto piloto de ensino bilingue, com vista ao sucesso escolar.
9. Garantir aos professores de língua portuguesa a aquisição de uma sólida formação linguística, que os torne explicitamente conscientes das diferentes variedades da língua portuguesa e da sua relação com as normas nacionais.	A formação de professores é, cada vez mais, promovida, tendo em atenção à norma nacional.
14. Incentivar projectos e acções que visem generalizar nos EM a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação, tanto no ensino presencial como a distância.	Angola leva a cabo, em algumas províncias o projecto Meu Kamba que consiste em ensinar o uso das TIC, na sala de aulas. Outrossim, está previsto o projecto de alargamento para outras províncias em que se prevê que o aluno possa fazer uso do computador na escola.
15. Promover e apoiar a internacionalização da língua portuguesa em áreas tecnológicas, económicas e das ciências exactas.	Angola tem promovido e apoiado a internacionalização da Língua Portuguesa através da sua participação em concursos internacionais como o do Egipto, em Informática, o de Israel, em Física, e a Feira da Alemanha, nos vários domínios. Parte dos inventores angolanos têm participado têm visto as suas investigações premiadas com medalhas de ouro, prata e bronze, o que permite que projectos concebidos por Países de Língua Oficial Portuguesa e em Língua Portuguesa sejam internacionalizados.
20. Dinamizar o papel dos Embaixadores de Boa Vontade da CPLP na promoção e difusão da língua portuguesa.	Angola indigitou um Embaixador da Boa Vontade da CPLP.
v. O Ensino da Língua Portuguesa a falantes de Outras Línguas	
Tema	Acção Levada a Cabo
1. Recomendar ao IILP que retome a reflexão sobre estratégias de ensino da língua portuguesa que tenham em conta as suas diferentes variantes e que prossiga a criação de recursos didáticos comuns para o seu ensino como língua estrangeira, como tem sido realizado no âmbito do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE).	Angola participou na elaboração de aulas para o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE).
2. Promover maior coordenação entre os esforços dos EM na promoção da língua portuguesa para estrangeiros, explorando sinergias entre os projectos em curso.	A Academia Diplomática iniciou, no ano passado, a formação de diplomatas em Língua Portuguesa.
Plano de Acção de Díli – 2016	
Eixo 1: Português, Língua Pluricêntrica do Século XXI	
Tema	Acção Levada a Cabo

Promover a descrição e o reconhecimento de normas linguísticas nacionais, sem atribuir carácter dominante a nenhuma delas, assim como a consequente elaboração de gramáticas, de recursos lexicográficos e de recursos didácticos	Angola tem promovido recursos didácticos sobre a norma em formação e realiza-os nos vários domínios fonético-fonológico, morfológico, sintáctico, semântico, lexicográfico e terminológico, didáctico, pragmático e literário.
Eixo 2: Ensino e Formação em Língua Portuguesa em Contextos Multilíngues	
Tema	Acção Levada a Cabo
Investir em políticas de formação de professores para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa em diferentes modalidades: língua materna, língua segunda, língua de herança e língua estrangeira por meio de práticas linguísticas que atendam às necessidades do contexto regional e sociocultural de cada Estado-Membro.	Angola tem promovido acções de formação sobre o ensino do português língua materna, língua segunda e língua estrangeira. Neste percurso, promoveu o primeiro da CPLP seminário sobre o ensino do português língua segunda em que participaram todos os Estados membros.
Investir no ensino bilingue para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas, estabelecendo parcerias pedagógicas entre professores de língua portuguesa e de outras línguas em contacto, nomeadamente línguas de sinais/gestuais a fim de facilitar a previsão de problemas de contraste e a adopção de material didático adequado à sua superação, especialmente nos níveis pré-escolar e primário.	Angola realiza estudos contrastivos entre a Língua Portuguesa e outra Língua de Angola em contacto para a concepção de material didáctico adequado à sua superação. Para a Educação Pré-Escolar e o Ensino Primário foram introduzidas as lenga-lenga, com vista a melhorar o uso da mesma neste níveis de ensino.
Adequar métodos de ensino e materiais pedagógicos aos diversos contextos socioculturais e linguísticos, contemplando o desenvolvimento de técnicas e recursos para a expressão oral e escrita de variedades do português nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem.	Os manuais escolares foram revistos e foram reforçadas as áreas da oralidade e da escrita em termos de temáticas e de aumento do número de exercícios nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem.
Reforçar a política editorial para incentivar a produção e a distribuição de livros para o ensino da língua portuguesa e da literatura em língua portuguesa, inclusive nas suas vertentes infantil e juvenil.	Angola concebeu o seu Plano Nacional de Leitura para em função do mesmo reforçar a produção e a distribuição do mesmo.
Eixo 4: Português, Língua de Cultura, Ciência e Inovação	
Tema	Acção Levada a Cabo
Fomentar coproduções entre os países da CPLP, bem como a produção e a tele difusão de conteúdos audiovisuais.	Angola participa e concebe co-produções entre países da CPLP, como o caso do filme <i>O Grande Kilapy, Reviravolta, Minha Terra Minha Mãe, Jukulomessu, Windeck</i> , ou ainda os programas audiovisuais sob coordenação do Secretariado Executivo da CPLP. Fora da Comunidade, Angola tem o filme <i>SANTANA</i> que se encontra disponível na NETFLIX e participa anualmente no Festival de Ouagadougou. Angola participou ainda no Festival Internacional de Cinema da Diáspora Africana que se realiza nos Estados Unidos da América, com a longa metragem <i>Njinga, Rainha de Angola</i> . Importa referir que todas as produções são feitas em Língua Portuguesa, sendo que a longa metragem <i>Njinga, Rainha de Angola</i> é bilingue (português e kimbundu), estando as partes em kimbundu legendadas em português.

COMISSÃO NACIONAL PARA O INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA, EM LUANDA, 10 DE JUNHO DE 2021.-

A COORDENADORA DA COMISSÃO NACIONAL

- Paula Henriques -